

Collor encontra Sarney

CORREIO BRAZILIENSE

durante posse de Roriz

28 DEZ 1990

Enquanto a frente de governadores está em gestação, outro personagem, aparentemente de posições antagônicas às do presidente Fernando Collor, já é atraído para o mesmo lado do campo: o ex-presidente e agora senador pelo Amapá, José Sarney (PMDB). Polivalente, Joaquim Roriz e também o autor da tentativa de aproximar Sarney do presidente Fernando Collor. O governador eleito do Distrito Federal já conversou a respeito com o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, articulador político do Governo, e não ouviu sinais de desaprovção. Tanto que Sarney deve encontrar-se com Collor no dia primeiro de janeiro, graças ao convite de Roriz para ambos participarem de sua cerimônia de posse, no Palácio do Buriti. Será o primeiro encontro público de Collor e Sarney desde a posse do novo presidente, no dia 15 de março.

Com esta cartada, Roriz pensa, mais uma vez, em reduzir a força política do governador de São Paulo, Orestes Quércia. Feitas as pazes publicamente com o ex-presidente, Collor poderia estimular com Roriz mantendo a unidade anti-Quércia no Centro-Oeste — o senador José Sarney, que conta com uma bancada fiel no Senado, a formar uma frente no mesmo sentido, em estados do Norte-Nordeste onde tenha influência política.

O governador eleito do Distrito Federal está articulando união dos governadores da região Centro-Oeste para tentar neutralizar a força política de Quércia, que deve lançar-se

candidato a sucessão do presidente Fernando Collor, em 1994. A operação tem o aval do Palácio do Planalto. Roriz já fez contato com os governadores eleitos do Tocantins, Moisés Avelino (PMDB); Goiás, Íris Rezende (PMDB); Rondônia, Oswaldo Pianna (PTR) e Mato Grosso, Jaime Campos (PFL) os dois primeiros já estariam com Quércia, sendo Íris inclusive cogitado para a vice.

Oficialmente, Roriz afirma que a articulação é para incluir a região do cerrado como área de interesse ecológico na Constituição. Mas o governador eleito do DF já admitiu publicamente que “se o governador Quércia pretende liderar uma frente de oposição ao presidente Collor, vamos articular uma frente que dê sustentação ao presidente”. Somente no período de seis a 20 de dezembro, o governador do DF se encontrou, pelo menos uma vez, com cada um dos quatro governadores propensos a integrar este movimento. Com Jaime Campos, Roriz conversou várias vezes por telefone.

Além de tentar, com esta frente, ofuscar a candidatura de Quércia à sucessão de Collor, o movimento liderado pelo governador do DF tem ainda outro alvo político: forçar a candidatura de um governador do Centro-Oeste à vice-Presidência, já a partir de 1993. “Tenho o hábito de dizer que todo homem público não é dono de si mesmo. Hoje, posso garantir que pretendo cumprir os quatro anos de governo”, argumenta Roriz. Saiba-se que ele deseja ver im-

plantado e em funcionamento o sistema de metrô leve de superfície, o VLT (Veículo Leve sobre Trilho), até o final de 1993. Este sistema de transporte de massas deverá ser a principal obra de seu governo segundo seus planos.

Quércia também já demonstrou seu interesse em atrair as lideranças políticas do Centro-Oeste. Logo após conhecer os resultados da eleição em São Paulo, onde conseguiu eleger, mesmo sem expressão política, Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB), Quércia desembarcou em Goiânia e foi conversar com Íris Rezende. Neste encontro, Quércia acenou com a possibilidade de o governador eleito de Goiás fazer uma futura dobradinha política na sucessão presidencial. Orientado pelo Palácio do Planalto, Roriz também decolou no aeroporto do DF rumo a Goiânia, com a proposta de formação da frente de governador na região. “Se o Íris tem simpatias pelo Quércia, eu não tenho. Não pretendo apoiar Quércia a nada. Nossas filosofias políticas não se batem”, garantiu Roriz ao retornar.

O movimento já tem pelo menos um padrinho de peso e com ressonância política nacional. Trata-se do ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, que é o coordenador político de Collor. Roriz manteve dois encontros com Passarinho, e recebeu sinal verde para prosseguir na empreitada política. “Temos que impedir a ascensão desta frente pregada por Quércia. Ela não trará nenhum benefício político para o País”, avalia o futuro governador do DF.